

poderia escrever o que quisesse, sempre havia *O País* para responder. A 11 de julho de 1929, Getúlio Vargas escreveria ao presidente Washington Luís, participando-lhe a aceitação de sua candidatura, levantada pelo governo de Minas Gerais.

A maioria da imprensa formou com a Aliança Liberal, que agrupou as forças de oposição<sup>(299)</sup>. Quando a campanha da sucessão se desencadeou, formavam com a candidatura Vargas o *Correio da Manhã*; os *Diários Associados*, de Assis Chateaubriand, em franca expansão nos Estados; o *Jornal do Comércio*, com Félix Pacheco, Oscar e Vitor Viana; *A Manhã*, na fase em que a dirigiu Adolfo Porto; *O Combate*, de Caio Monteiro de Barros; *A Esquerda* e *A Batalha*, quando dirigidas por Leônidas de Rezende e José Augusto Mota Lima; *A Pátria*, quando dirigida por Francisco Valadares e Lindolfo Collor; o *Diário Carioca*, de José Eduardo de Macedo Soares. Como reforço, e não pequeno, surgiria, em 1930, o *Diário de Notícias*, fundado por Orlando Ribeiro Dantas, Nóbrega da Cunha e Alberto Figueiredo Pimentel Segundo. Em São Paulo, a situação era também excelente, pois a Aliança Liberal tinha o apoio do *Estado de São Paulo*, do *Diário Nacional*, do *Diário de São Paulo*, de *A Praça de Santos*. O mesmo acontecia na maioria dos Estados. O Governo contava, no Rio, com *O País*, dirigido por Alves de Sousa; *A Notícia*, de Cândido de Campos; *A Noite*, de Geraldo Rocha; e as revistas da empresa Pimenta de Melo: *O Malho* e *Ilustração Brasileira*; em S. Paulo, com o *Correio Paulistano*, dirigido por Abner Mourão; *A Gazeta*, de Casper Líbero; o *Jornal do Comércio*, de Mário Guastani, e o *Diário Popular*, de José Maria Lisboa; nos Estados, com o *Correio de Minas*, de Vitor e Paulo Silveira, em Belo Horizonte; *A Tarde*, de Simões Filho, na Bahia; e os órgãos oficiais nos Estados cujos governos acompanhavam a candidatura no Catete. A diferença era muito grande: a superioridade da imprensa oposicionista, impressionante. O clima político agitou-se, particularmente com o assassinio do deputado Sousa Filho, a 26 de dezembro de 1929. A 2 de janeiro de 1930, Getúlio Vargas, em comício na Esplanada do Castelo, lia a sua plataforma.

O terceiro decênio do século foi de grande desenvolvimento da imprensa, particularmente no sentido de consolidar sempre a estrutura empresarial. Os jornais e revistas de vida efêmera são muito mais raros agora; deles não há mesmo caso algum digno de registro destacado, por qualquer

(299) Osvaldo Aranha daria contas disso a Getúlio Vargas, no início do segundo semestre de 1929: "O *Correio*, depois do meu entendimento com o dr. Paulo Bittencourt, caminhou francamente para nós. Essa entrevista rematará a adesão. O *Globo* melhorou muito e *A Noite* mantém-se em caráter informativo. A imprensa dos Estados está conosco, a melhor. O *Estado de São Paulo* já é virtualmente nosso".